

Paul Celan – No vermelho tardio

No vermelho tardio dormem os nomes:

um

tua noite desperta

e leva-o, com bastões brancos apalpando

ao longo da muralha sul do coração,

sob os pinheiros:

um, de forma humana,

avança à cidade-oleiro,

onde a chuva é acolhida como amiga

de uma hora-mar.

No azul

ela diz uma palavrárvore que promete sombras

e o nome de teu amor

acrescenta suas sílabas.

Paul Celan, Cristal